

RESENHA

REVIEW

Processos de Envelhecimento em Portugal. Usos do tempo, redes sociais e condições de vida¹

Aging processes in Portugal. Time use, social networks and living conditions

Wilson José Alves Pedro

Cabral, M.V. (Coord.). (2013). *Processos de Envelhecimento em Portugal. Usos do tempo, redes sociais e condições de vida*. Lisboa (Portugal): Fundação Francisco Manuel dos Santos. 370p. ISBN: 978-989-8662-00-2.

É inquestionável a relevância da obra *Processos de Envelhecimento em Portugal: usos do tempo, redes sociais e condições de vida*: pela sua abrangência e pela sua atualidade. Uma referência importante àqueles que se preocupam com o fenômeno do envelhecimento na contemporaneidade.

O estudo foi coordenado pelo Professor Doutor Manuel Villaverde Cabral, Diretor do Instituto do Envelhecimento – Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Contou com a co-autoria de Pedro Moura Ferreira, Pedro Alcântara da Silva, Paula Jerônimo e Tatiana Marques.

O enquadramento teórico do estudo é prioritariamente sociológico, a partir de um criterioso inquérito realizado com indivíduos portugueses, com 50 ou mais anos de idade, residentes em Portugal Continental, pertencentes a diferentes localizações sociais, pela diversidade etária e/ou pela situação profissional (trabalhadores em atividade, inclusive com o

¹ A íntegra da obra está disponível no link: <http://www.ffms.pt/upload/docs/4e326275-8ec4-4e10-8e5d-0dab9ad2657a.pdf>.

prolongamento da carreira, aposentados antecipados, dentre outros). Os dados foram coletados entre maio e setembro de 2011 e a obra foi lançada ao público em julho de 2013.

A mobilização pessoal para resenhar a presente obra e compartilhar com o leitor é porque tive a oportunidade de conviver com toda a equipe de investigadores na etapa final de produção do livro, inclusive realizando a leitura de uma versão de trabalho, por ocasião da realização de estudos pós-doutorados no Instituto do Envelhecimento.

Sendo o envelhecimento um dos problemas centrais do século XXI, as sociedades atuais estão envelhecidas. Portugal é um dos países mais envelhecidos do mundo contemporâneo, protagonizando no cenário internacional os benefícios e desafios de uma crescente longevidade. Nesse contexto os autores do estudo problematizam o “paradoxo do envelhecimento”. Por um lado, o envelhecimento é visto como fenômeno positivo - individual e coletivo; corroborado em termos econômicos, sociais, biomédicos, nos quais as políticas públicas promotoras do acesso universal aos cuidados de saúde são conduzidas, traduzindo o aumento da expectativa e vida. De outro lado, este fenômeno interage com a diminuição da taxa de fecundidade. Este paradoxo traz complexas consequências ao tema em estudo.

Os autores analisam a reformulação da condição de envelhecer a partir das diretrizes do Envelhecimento Ativo preconizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU), pela Organização Mundial de Saúde (OMS), pela Comissão Europeia (CE) e Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), e suas interconexões com os hábitos saudáveis de envelhecer, enfatizando o prolongamento da carreira ativa no curso da vida e a transição para o período de aposentação (ou reforma). Destacam que o principal argumento em favor do Envelhecimento Ativo é certamente a necessidade de assegurar a inclusão social das pessoas à medida que envelhecem e garantir a participação na vida coletiva.

A carreira ativa, portanto, transcende a atividade profissional, remetendo à ocupação em atividades individuais e coletivas que contribuam para a manutenção do indivíduo saudável e independente, com efetiva participação social e cívica.

O estudo propõe contemplar a integração de duas perspectivas temporais de análise do processo de envelhecimento: a retrospectiva e a prospectiva. Respectivamente, a reconstrução de trajetórias passadas como causas da situação presente e as perspectivas futuras das trajetórias individuais, especialmente as expectativas e projetos que os sujeitos possuem a partir da entrada na aposentadoria (reforma).

Organizado em cinco capítulos, o livro relata várias dimensões do envelhecimento, na perspectiva do curso da vida: as redes interpessoais; as relações de apoio e de vizinhança; a participação social; a ocupação e as atividades praticadas nos tempos livres; bem como a saúde e o bem-estar da população portuguesa em processo de envelhecimento. Ao final de cada capítulo, os autores apresentam uma síntese conclusiva e reflexiva sobre os temas abordados. Um retrato muito fiel do envelhecimento em Portugal em meados do século XXI.

O primeiro capítulo analisa o envelhecimento e o curso da vida. Estes temas são tratados a partir daqueles relacionados à família, conjugalidade, vida a sós, trabalho, aposentadoria (reforma) e inatividade. Demonstram duas importantes transições durante o processo de envelhecimento: a transição da vida conjugal para a viuvez e a transição do trabalho para a aposentadoria (reforma).

No segundo capítulo, as redes sociais são objeto de análise, priorizando dimensões interpessoais, as relações de apoio e de vizinhança. Visando a reunir indicadores para caracterizar as situações relacionais aos sujeitos do estudo, os autores exploram as dimensões das redes, a sua composição, a frequência, a densidade e a tipologia dos contatos sociais. Analisam também as redes de apoio emocional, instrumental e de aconselhamento, inventariando, assim, a participação dos sujeitos em contextos e redes de ajuda, solidariedade e familiar.

No terceiro capítulo, a participação social - formal e informal – são analisadas. Respectivamente, a pertença associativa e a participação em atividades dirigidas especificamente para a terceira idade, e que podem propiciar estatutos distintos – de dirigente ou participante, viabilizando a inclusão social no sentido de participação da vida coletiva é objeto de interesse. A participação informal, através de atividades de convívio e a prestação de cuidados são também determinadas pelo fator idade e situação profissional.

No quarto capítulo, os autores analisam as ocupações e as atividades desenvolvidas no tempo livre, dentro e fora de casa, individual e/ou coletivamente. Essas práticas variam de pessoa para pessoa, ao longo do curso da vida, inclusive em função da localização social. O estudo corrobora que as práticas são predominantemente adotadas por indivíduos mais escolarizados e com rendimento econômico mais elevado.

A saúde e o bem-estar são também objeto de investigação no quinto capítulo, explorando aspectos do estado de saúde subjetivo, as doenças crônicas e as incapacidades, bem como a pró-morbidade, os preditores da avaliação subjetiva do estado de saúde. Seguem análises sobre a felicidade e o bem-estar, a importância e a prática da sexualidade, as condições de habitação.

A obra em seu conjunto evidencia que o envelhecimento ativo e saudável depende das trajetórias individuais passadas, enquanto condicionantes inevitáveis do estado de saúde atual e das disposições cognitivas da saúde. Afirmam também que o Envelhecimento Ativo implica num conjunto de orientações pragmáticas longe de serem seguidas pela maioria da população, mas que é imprescindível para identificar condicionantes que favorecem ou dificultam a adoção de comportamentos ativos e saudáveis.

Revisando a pragmática, a ideologia e a biopolítica do Envelhecimento Ativo, o estudo é concluído enfocando as especificidades e a diversidade dos processos de envelhecimento no contexto português.

Como já se apontou, Portugal é um dos países mais envelhecidos. Possui um histórico de décadas de políticas públicas e intervenções na área do envelhecimento. E com muita propriedade o estudo evidencia a retrospectiva deste processo, advertindo para a “desposseção dos atributos que conferem poder na nossa sociedade, o que os transforma, tipicamente em objetos de discriminação mais paternalista do que agressiva”, bem como os impactos que o contingente populacional de idosos pode provocar nas demandas e rumos políticos de uma nação (p. 292).

A resenha ora compartilhada alinha-se conforme, e reafirmando, as demandas de colaboração internacional para a produção e disseminação de conhecimentos técnicos e científicos para a promoção do Envelhecimento Ativo. Cada vez mais se torna complexo e desafiante encontrar alternativas para reposicionar “o lugar da velhice na sociedade”. Este é certamente um elemento-chave para a leitura da obra, um retrato contemporâneo sobre os processos de envelhecimento em Portugal, um país envelhecido, e busca alternativas para a promoção de condições de vida e de envelhecimento digno.

Recebido em 01/06/2013

Aceito em 30/06/2013

Wilson José Alves Pedro - Professor Adjunto da Universidade Federal de São Carlos – Departamento de Gerontologia. Docente do Programa de Pós-Graduação Ciência, Tecnologia e Sociedade e do Programa de Mestrado Profissional – Gestão das Organizações e Sistemas Públicos. Investigador Visitante do Instituto do Envelhecimento – Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.
E-mail: wilsonpedro@ufscar.br.